



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GEOVANNA LOPES DOS SANTOS

**ANSIEDADE INFANTIL:
UM OLHAR PARA OS ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR EM
CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Palmas, TO
2022

Geovanna Lopes dos Santos

**Ansiedade infantil:
um olhar para os atrasos no desenvolvimento escolar em crianças dos anos
iniciais do Ensino Fundamental**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* universitário de Palmas, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. MsC. Zaíra Nascimento de Oliveira

Coorientadora: Terapeuta Ocupacional Esp. Marcinêis Milhomem

Palmas, TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237a Santos, Geovanna Lopes dos .

Ansiedade infantil: um olhar para os atrasos no desenvolvimento escolar em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental . / Geovanna Lopes dos Santos. – Palmas, TO, 2022.

25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientadora : Zaíra Nascimento de Oliveira

Coorientadora : Marcinêis Milhomem

1. Desenvolvimento. 2. Ansiedade. 3. Desempenho escolar. 4. Ensino Fundamental. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GEOVANNA LOPES DOS SANTOS

Ansiedade Infantil: um olhar para os atrasos no desenvolvimento escolar em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental

O artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – campus universitário de Palmas, curso de licenciatura plena em Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga, e aprovado em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 08/12/2022. Assina esta ata a professora orientadora pelo demais componentes da banca, conforme art. 56-A da Resolução n.º 13, de 22 de Março de 2017.

Banca Examinadora:



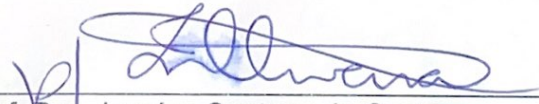
Prof.ª Ma. Zaira Nascimento de Oliveira – UFT
Orientadora



T.O. Esp. Marcineis Milhomem da Silva Campos
Renafor AEE – UFT-MEC
(Co-orientadora)



Prof.ª Dra. Denise de Barros Capuzzo
Pedagogia - Palmas - UFT
Avaliadora (1)



Prof. Dra. Janaína Santana da Costa
Pedagogia – Arraias - UFT
Avaliadora (2)

Palmas, 2022

RESUMO

O presente estudo debate acerca da temática Ansiedade infantil: um olhar para os atrasos no desenvolvimento escolar em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se do entendimento de que a ansiedade vem afetando cada vez mais pessoas, inclusive crianças, atrasando seu desenvolvimento infantil e, como consequência, seu desempenho escolar. O objetivo geral desta pesquisa é buscar indícios de como o distúrbio de ansiedade pode afetar o desenvolvimento escolar da criança. Durante a pesquisa, encontraram-se motivos que podem desencadear determinados sintomas ansiosos nas crianças e influenciar negativamente o desenvolvimento infantil. É necessário um olhar humanizado e afetivo do professor para a criança, assim como um quadro de funcionários qualificados na escola. Ressalte-se ainda a importância da comunicação entre professores e pais, a fim de discutir métodos para se obter um desempenho significativo da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Ansiedade. Desempenho escolar. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study discusses the theme Childhood Anxiety: a look at delays in school development of children in the early years of Elementary School. Anxiety has been affecting more and more people, including children, delaying their development and, as a consequence, their school performance. This research main objective is to look for evidences of how anxiety disorder can affect the child's school development. It was found reasons that can trigger certain anxious symptoms in children and influence child development negatively. A humanized and affectionate treatment by teacher to the child is necessary, as well as a school qualified staff. It should also be emphasized the importance of communication between teachers and parents, in order to discuss methods to obtain a child significant performance.

Keywords: Development. Anxiety. School performance. Elementary School.

SUMÁRIO

1	PRIMEIRAS REFLEXÕES.....	8
2	TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL: MITOS E VERDADES	10
3	DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR	12
4	TIPOS DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	15
5	A ANSIEDADE E OS ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 PRIMEIRAS REFLEXÕES

A ansiedade tem alcançado uma grande dimensão no Brasil: o país sofre com o aumento de casos desse transtorno mental, em especial da ansiedade infantil, um transtorno que afeta todo o desenvolvimento da criança, além da sua vida em família, seu desempenho escolar e sua vida social. Segundo Cid *et al.* (2019, p. 16), “[...] a inclusão desses alunos não é dever apenas da escola e profissionais, deve-se partir de uma construção de diálogos com outros setores até mesmo da sociedade”.

Amaral e Albrecht (2021, p. 9) afirmam que “[...] segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (2018), 10 a 15% da população mundial de crianças sofreram ou sofrem de ansiedade, e no Brasil é estimado um percentual de 1 a 3% das crianças”.

Durante a pandemia da covid-19, houve alterações significativas nos números apresentados anteriormente. Segundo Benton *et al.* (2021, p. 1109), antes da pandemia, as taxas estavam em cerca de 11,6% e 12,9%. Entretanto, desde o momento em que a doença foi declarada uma emergência de saúde pública, muitos jovens, crianças e adultos desenvolveram diversos tipos de transtornos de ansiedade.

Durante o auge da pandemia, muitos ficaram isolados, não mantinham contato físico com outras pessoas fora do seu vínculo familiar e precisaram se manter afastados de trabalhos e escolas, enquanto outros perderam familiares, amigos e pessoas queridas. Diante de tais situações, várias pessoas desenvolveram depressão e ansiedade.

O presente estudo busca compreender como a ansiedade infantil potencializa as dificuldades no ambiente escolar de crianças do Ensino Fundamental. Existem vários fatores que provocam o aparecimento da ansiedade em crianças; no entanto, o mais comum ocorre no ambiente familiar, em situações como a separação dos pais, mudanças abruptas em seu cotidiano ou quando algum ente querido morre. Conforme afirmam Emerick e Rosso (2020, p. 5), “[...] com isso, quando se fala de ansiedade infantil e as interações familiares, alguns fatores são apontados como os possíveis motivos do desenvolvimento da ansiedade na infância”.

Na ansiedade, há alguns sintomas, que precisam ser identificados e diagnosticados com cuidado, pois, muitas vezes, podem influenciar no desempenho escolar da criança, reduzindo sua concentração ou até mesmo causando atrasos na aprendizagem de escrita e leitura.

Para Friedberg e McClure (2004 apud GUANCINO *et al.*, 2020, p. 520), alguns sintomas podem se apresentar como queixas corporais, tais como dor de barriga, embrulho no estômago, sudorese excessiva e palpitação, dentre vários outros.

A criança com ansiedade passa se estressar com situações de sua vida em que ela não se sente à vontade, e sua ação é sempre antecipar os fracassos. Diante disso, as pequenas tarefas do seu dia a dia passam a ser angustiantes. Os professores devem ficar atentos aos sinais que a criança pode apresentar: se ela demonstra alguma alteração no humor ou mudanças relevantes em seu comportamento, é preciso comunicar aos pais para procurarem acompanhamento com um médico especializado em saúde psicológica.

Ante o exposto, e considerando que são vários os fatores que geram ansiedade, com consequências na vida social das crianças, a pesquisa buscou responder a seguinte questão central: Como a ansiedade pode afetar o desenvolvimento escolar de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A discussão acerca desse tema é relevante para a sociedade e contribui para a ampliação do conhecimento de pais e professores. É importante buscar compreender as causas da ansiedade em âmbito familiar, atentando-se aos prejuízos que afetam a criança, principalmente quanto ao desempenho escolar.

A pesquisa teve como objetivo geral: buscar motivos norteadores de como o distúrbio de ansiedade pode afetar no desenvolvimento escolar da criança. E como objetivos específicos: (i) descrever quais sintomas observar para diagnosticar a ansiedade infantil; (ii) argumentar como a escola pode contribuir para amenizar esses sintomas; (iii) elucidar acerca da importância do tripé escola, pais e professores para o desenvolvimento infantil e (iv) discutir sobre o atraso no desempenho escolar.

A metodologia utilizada seguiu uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, e teve a pesquisa bibliográfica de livros, monografias e artigos científicos como principal procedimento. Para análise, foi utilizado o método hipotético-dedutivo. A coleta de dados bibliográficos foi realizada em plataformas de pesquisas, tais como revistas científicas, Scielo e Google Acadêmico. As bases bibliográficas que compuseram esta pesquisa não consideraram referências com mais de 5 anos de publicação.

O texto deste artigo está organizado em quatro subtópicos: o primeiro apresenta o desenvolvimento infantil e a importância da estruturação familiar; o segundo trata dos mitos e verdades do transtorno de ansiedade infantil; o terceiro

elucida as características comportamentais dos tipos de transtornos de ansiedade e o quarto relata o papel do professor no Ensino Fundamental diante da ansiedade e dos atrasos no desenvolvimento escolar.

Espera-se que este trabalho tenha uma contribuição significativa para o curso de pedagogia e para possíveis leitores que se interessem pelo assunto, a fim de que se atentem às graves consequências que a ansiedade infantil pode trazer ao ambiente escolar. Este estudo busca também alertar pais e professores, para que, em conjunto, possam buscar o melhor para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil da criança.

2 TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL: MITOS E VERDADES

A ansiedade é um sentimento comum entre os seres humanos. Normalmente, as pessoas sentem-se ansiosas sempre que vão realizar alguma rotina nova. No entanto, quando esse sentimento é agravado, é necessária bastante atenção, pois pode ser considerado um transtorno de saúde mental.

Moura e Silva (2019, p. 120) afirmam que,

[...] de acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), podemos conceituar o transtorno de ansiedade como uma espécie de antecipação das ameaças através dos pensamentos de perigo, sendo estimulada pelo medo.

Antigamente, a ansiedade já existia, mas não era abordada na sociedade como um transtorno em si; as pessoas eram reconhecidas apenas como ansiosas, medrosas. Com a evolução dos estudos, hoje é possível distinguir esses sentimentos e nomear o transtorno de ansiedade.

Frota *et al.* (2022, p. 2) estabelecem alguns pensamentos de filósofos da Antiguidade Clássica acerca da ansiedade:

Aristóteles (384 - 323 a.C.), filósofo grego, em *Ética a Nicômaco*, afirma que “quando alguém é, por natureza, de tal maneira propenso a ter medo de tudo, até do chiar de um rato, diz-se que é bestialmente covarde e que a sua covardia é bestial; aquele homem de quem se diz que tinha medo de uma doninha era por doença”. Cícero (106-43 a.C.), filósofo estoico romano, fez uma distinção entre *ānxiētās*, que designava um estado contínuo de ansiedade, ou ansiedade-traço, e *angor*, que se referia a uma ansiedade momentânea, ou ansiedade-estado.

Compreende-se que, apesar de se discutir sobre ansiedade naquela época, ainda havia muitos prejulgamentos, e os transtornos não eram levados a sério. As pessoas que tinham sintomas semelhantes aos de ansiedade eram julgadas como pessoas covardes.

Os mesmos autores argumentam ainda que

Os estados ansiosos eram entendidos como características morais dos indivíduos, mais relacionados a defeitos ou vícios, do que como transtornos psíquicos, ainda que não fosse incomum considerar-se medo ou ansiedade como aspectos de condições mentais patológicas mais amplas, como melancolia e mania. (FROTA *et al.*, 2022, p. 2).

Esse transtorno foi, durante muito tempo, alvo de preconceitos. Segundo Frota *et al.* (2022), foi somente a partir do século XIX que a ansiedade passou a ser considerada uma entidade patológica.

Conforme Asbahr e Stallard (2004; 2010 apud GUANCINO *et al.*, 2020, p. 520),

A ansiedade tem como principais características a autoproteção e a preocupação em relação a eventos que possam trazer perigo à criança ou a seus conhecidos, sendo que a intensidade de manifestação e interferência no dia a dia é o que a faz tornar-se patológica ou não.

A ansiedade, na maioria das vezes, vem acompanhada com o medo, o que pode atrapalhar a qualidade de vida do indivíduo, pois o transtorno é desenvolvido por fatores que influenciam diretamente nos comportamentos humanos. Assim, é importante atentar-se aos sintomas nas crianças, para saber identificar o real motivo por trás de algum comportamento e evitar possíveis traumas.

Segundo Waddel (2018, p. 28) “[...] cada estado mental singular, ainda que temporário, tem um impacto na personalidade como um todo. O grau do impacto varia conforme o efeito recíproco entre o estado e a atitude mental que é dominante em dado momento”.

Os efeitos da ansiedade na vida do ser humano são devastadores, ainda mais na infância, momento em que a criança se encontra em desenvolvimento e todas suas vivências emocionais estão sendo construídas. Os traumas acolhidos na infância perduram por toda uma vida; o impacto pode ser avassalador caso não seja acompanhado por um psicólogo especialista.

Segundo Amorim e Poletto (2021), a ansiedade afeta o desempenho escolar da criança, que passa a ter um baixo rendimento. Os autores aduzem:

O Transtorno de Ansiedade tem sintomas específicos, tanto comportamentais quanto físicos, que afetam a qualidade de vida de quem as sentem e das pessoas que o cercam. No caso da criança em idade escolar, os sintomas podem afetar não só a qualidade de vida, mas também o desenvolvimento escolar, uma vez que os sintomas podem atrapalhar a socialização e a concentração do aluno, atrapalhando também a absorção de conteúdo. (AMORIM; POLETTTO, 2021, p. 30).

Recebido um diagnóstico correto, a criança necessita de tratamentos adequados com terapia e, em algumas ocasiões, com o uso também de

medicamentos. A consequência de quando o transtorno de ansiedade não é tratado pode levar a criança a ter outros transtornos que afetam sua vida social.

Dessa forma, coloca-se em evidência a importância da terapia infantil precoce, para evitar problemas futuros no desenvolvimento infantil. Além disso, é necessário buscar a precedência dos transtornos, para identificar o que leva o paciente a desenvolver o transtorno de ansiedade.

Segundo Emerick e Rosso (2020, p. 17),

[...] a partir dos estudos realizados, é possível inferir que a estrutura familiar disfuncional contribui para o desenvolvimento da ansiedade infantil. Os saberes produzidos também contribuem para a compreensão de como a interação entre os membros da família podem favorecer para o desenvolvimento de sintomas antigênicos em crianças.

Ressalta-se novamente que o transtorno de ansiedade é prevalente na sociedade. Manter os direitos das crianças intactos e ter uma família presente no desenvolvimento infantil, assim como reconhecer os sintomas, afasta possíveis traumas e transtornos infantis. Retomar o histórico e compreender a evolução dos estudos possibilita desmitificar mitos e verdades em face desse transtorno.

Conhecer mitos e verdades do transtorno de ansiedade infantil é importante para entender mais a fundo como é importante o papel da família para esse desenvolvimento infantil. Uma das consequências da ansiedade infantil é a desestruturação familiar, acarretando atrasos no desenvolvimento da criança.

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR

O desenvolvimento infantil é uma das partes mais importantes do desenvolvimento humano; diversos aspectos são construídos da infância até a fase adulta. O ambiente do desenvolvimento infantil molda a mente e é mais forte nos primeiros anos de vida. Nesse período, a criança pode ser moldada¹ para a vida toda (PASSOS, 2019). Amaral e Albrecht (2021, p. 2) afirmam que,

A concepção da infância, como uma fase de desenvolvimento que merece atenção, só foi propagada a partir do século XVII, com isso, as ideias de qualidade para o desenvolvimento infantil emergiram para que fosse possível um saudável desenvolvimento humano.

¹ Termo utilizado pelo autor de referência.

Um recém-nascido precisa de relações de afeto, pois é totalmente dependente de alguém que supra suas vulnerabilidades. A família é a principal base para o desenvolvimento saudável de um ser; quanto maior a interação entre os genitores e o filho, maior a capacidade de se criarem mais habilidades socioemocionais. Munhoz *et al.* (2022, p. 2) reiteram que,

Quando as condições socioeconômicas, nutricionais, de estimulação cognitiva, cuidados na primeira infância e de saúde infantil e materna são adequadas para o desenvolvimento da criança, estas capacidades e habilidades tendem a se manifestar de forma similar em diferentes contextos socioculturais.

Em sentido histórico, alguns autores² relatam que, antigamente, o desenvolvimento infantil não tinha tanta importância; diante disso, os pais não tinham um relacionamento afetivo com os filhos e não se responsabilizavam pelos cuidados infantis, tornando as crianças mais expostas a possíveis problemas.

Ter pais presentes na criação dos filhos influencia positivamente no desenvolvimento da criança. Atitudes nesse sentido devem ter início desde o momento em que os filhos ainda são recém-nascidos, tendo em vista que precisam tanto de cuidados e necessidades básicas como de todo o afeto dos genitores. Nesse sentido, Brum e Schermann (2003 apud SILVA; LEITE, 2020, p. 279) aduziram:

A ausência dos pais e do afeto é um fator determinante para o desenvolvimento infantil; em um trabalho no orfanato ele observou grupos de bebês que eram apenas saciados em suas necessidades básicas, porém não recebiam afeto. Esses bebês passaram a ter dificuldades em se desenvolver fisicamente, não tinham apetite, não ganhavam peso e com o tempo não tinham interesse em se relacionar, o que levava a maioria a óbito.

Ainda de acordo com os autores, a família, durante muitos anos, passou por diversos conceitos e modificações. Atualmente, consiste em um grupo de pessoas interligadas por laços sanguíneos ou afetivos que possuem relações recíprocas e os membros constroem projetos de vida em comum. Ela é a base para a formação da sociedade, do caráter da criança e do desenvolvimento humano.

Conforme Minuchin (1982 apud CORREA *et al.*, 2018), a família tem reconhecido suas novas funções e, na grande maioria, tem abandonado a ideia anterior de que seu papel consistia apenas na socialização e proteção de seus integrantes. Os autores afirmam ainda que,

Isto tem ocorrido como uma forma de retorno às demandas culturais, assim como as funções enquanto “família”, que passaram a ser compreendidas de duas formas: 1) com um objetivo interno, na proteção psicossocial de seus

² Tais como Amaral e Albrecht (2021).

membros e 2) com um objetivo externo, para adaptação e replicação cultural. (CORREA *et al.*, 2018, p. 45)

Por outro lado, Maia (2012 apud AMARAL; ALBRECHT, 2021, p. 3) observa que

O discurso do capitalismo colocou em pauta a [...] valorização da vida privada, da felicidade individual e o acúmulo de bens que deveriam ser transmitidos para os filhos, o casamento, então, passou a ser espontâneo, o lar foi visto como um ambiente privado de afetividade.

Antigamente, a família era constituída apenas por condições políticas, e o desenvolvimento infantil era deixado de lado: os pais e responsáveis terceirizavam a criação dos filhos. Uma vertente, no entanto, se posicionou de maneira tal que o capitalismo começou a colocar em pauta a valorização da vida privada e por isso o casamento passou a ser espontâneo, como afirmado acima.

Há quem também defenda que família não é a só socialização e proteção dos integrantes. Emerick e Rosso (2020), sobre esta questão, afirmam que “[...] o conjunto familiar é mais que a soma das partes, portanto a visão sobre ela precisa ser na sua totalidade; observando as influências que os próprios membros provocam entre si e os fatores externos que a influenciam”.

A família, portanto, é importante desde a gestação da criança, e o ambiente familiar pode influenciar tanto de forma positiva quanto negativa durante o crescimento infantil. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de a família acompanhar esse período.

Silva *et al.* (2010, apud SILVA; LEITE, 2020, p. 280) dispõem sobre fatores comuns que são riscos para o desenvolvimento infantil.

Dentre os fatores mais comuns para o risco no desenvolvimento infantil estão: a história de desenvolvimento dos pais, o abuso de álcool e drogas, a gravidez na adolescência, a depressão parental, o baixo nível educacional, os altos níveis de estresse, as doenças psiquiátricas, os déficits ou dificuldades neurofisiológicas da criança e condições inadequadas de habitação, a saúde, a educação e a alimentação.

O ambiente familiar é a primeira sociedade em que a criança se insere, e quando esse ambiente não está bem estruturado, pode expor a criança a fatores de risco, podendo gerar traumas que permanecem até a vida adulta. Correa *et al.* (2018, p. 53) mostram que

O contexto familiar tem sido evidenciado como um dos fatores mais significativos para o desenvolvimento infantil e, neste ponto de vista, indícios sobre investimento na qualidade desse contexto expressam um recente e importante escopo de pesquisas, principalmente quando estes ambientes incluem crianças com atraso no desenvolvimento.

Diante disso, fica evidente que um ambiente familiar desestruturado pode ser uma das causas que promove o transtorno de ansiedade, não como uma causa definitiva, mas como uma consequência de diversos fatores interligados, tais como socioeconômicos, culturais, entre outros. Nesse sentido, ressalta-se que o ser humano precisa ter supridas mais do que suas necessidades básicas, pois o afeto, o amor, a proteção e a confiança também fazem parte de seu desenvolvimento. Assim, é dever da família atender também as necessidades psíquicas da criança, pois, o desenvolvimento infantil e a estruturação familiar estão interligadas e influenciam em todo o seu desempenho.

O desenvolvimento infantil e a estrutura familiar, como uma das causas do transtorno de ansiedade, necessitam de uma contribuição dos estudos para a identificação, classificação e tipificação do transtorno e de suas características. Compreender esses fatores significa não generalizar todos os transtornos como sendo um só, tendo em vista suas definições e características comportamentais distintas.

4 TIPOS DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS

A ansiedade, como um dos problemas que mais afetam a sociedade, afeta também crianças. São vários os fatores que podem desenvolver ansiedade infantil, entretanto, não basta generalizar como um único sentimento: há diversos tipos de transtornos de ansiedade.

Conforme Guancino *et al.* (2020, p. 2), alguns transtornos que podem acometer a criança são:

- a) Transtorno de Ansiedade de Separação, caracterizado pelo medo excessivo [...] que a criança sente em separar-se de suas figuras de apego [...]; b) Fobia Social, que se trata do medo excessivo diante [...] de situações de contato social [...]; c) Pânico, caracterizado por ataques repentinos de medo ou desconforto intenso [...]; d) Agorafobia, caracterizada pelo medo [...] de ambientes muito pequenos, com muitas pessoas ou sem saídas próximas, em que o sujeito possa sentir-se humilhado ou passar vergonha [...].

Conforme Pires *et al.* (2020, p. 7), os tipos mais comuns de ansiedade são:

[...] o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de ansiedade de separação (TAS) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e os menos comuns em crianças, transtorno do pânico (TP), fobia social (FS) e fobia específica (FE). O transtorno de ansiedade de separação (TAS) é o mais comum presente e discutido nas crianças e adolescentes.

Os transtornos de ansiedade muitas vezes podem passar despercebidos pelos pais ou responsáveis, os quais geralmente não sabem identificar as situações geradoras desse transtorno nas crianças, o que, por consequência, pode dificultar ainda mais o desenvolvimento infantil. O Quadro 1, a seguir, esclarece as principais características e consequências de cada tipo de transtorno de ansiedade, diferenciando-os:

Quadro 1 – Quadro-resumo dos principais tipos de transtorno de ansiedade

Tipo de transtorno	Características	Consequências
Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	“É uma preocupação ininterrupta que leva a um pensamento excessivo, geralmente é uma sensação de aflição que não condiz com a real ‘ameaça’ que o indivíduo sente.” (TOURINHO; HEMANNY; OLIVEIRA, 2020 apud VAZ; DUARTE; LIMA, 2022 p.789)	Faz com que a criança visualize pequenas situações do seu cotidiano como um motivo de preocupação excessiva, tendo aflição e medo de breves fatos que possam ocorrer no seu dia a dia, sendo diversos os motivos para isso.
Transtorno de Ansiedade de Separação (TAS)	“[...] suas características são o afastamento por um longo período de tempo dos pais ou responsáveis, não sendo ideal para o desenvolvimento da criança, pois envolve um apego emocional e certa dependência de seus responsáveis” (APA, 2014, p. 191 apud PIRES <i>et al.</i> , 2020).	Faz com que a criança se sinta sozinha, como se tivesse sido abandonada pelos pais e responsáveis, causando grande angústia na criança.
Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)	“[O TEPT é um transtorno de estresse pós-traumático], os eventos traumáticos em resumo podem ser caracterizados como situações de ameaça à vida (como a guerra), como a ameaça ou a ocorrência em si da violência física ou sexual, assim como desastres naturais, uma doença fatal ou debilitante, entre outros eventos.” (PEREIRA; FORTUNA, 2021, p. 3)	Faz com que a criança se sinta vulnerável, pois passou por situações traumáticas, algumas vezes podendo ser inclusive caso de abuso sexual. Muitas crianças que passam por um estresse pós-traumático costumam guardar para si mesmas o ocorrido, por vergonha ou por medo, guardando todo sentimento para si, sofrendo sozinha e passando por diversas mudanças.
Transtorno de Pânico (TP)	“Transtorno do pânico (TP), que é um transtorno caracterizado pela presença de ataques de pânico, onde os sintomas seriam a sensação de medo constante de morte, associados a alguns sintomas	São ataques que, em alguns momentos, causam um grande medo, desencadeando sensações de falta de ar, tontura e taquicardia.

	autonômicos, como sudorese, taquicardia, tontura, falta de ar, aperto no peito, tremores e até mesmo dores abdominais.” (PIRES <i>et al.</i> , 2020, p.7)	
--	---	--

Fonte: elaborado pela autora

Os transtornos modificam os comportamentos infantis a partir de cada fato; assim, é necessário um olhar apurado dos pais e responsáveis quanto a essa questão, pois as crianças nem sempre conseguem expressar seus sentimentos e os motivos do transtorno. Ressalta-se, desse modo, a importância em atentar-se aos comportamentos, aos sintomas e a todas as características, para assim buscar tratamento para criança. Dessa forma, faz-se necessário expor os tipos de transtornos ansiedade e suas características comportamentais, para que se possa fornecer um tratamento direcionado.

A tipificação dos transtornos de ansiedade e a definição das características comportamentais são importantes para identificar como a ansiedade pode prejudicar os atrasos no desenvolvimento escolar e para auxiliar o professor a agir diante desse fato.

5 A ANSIEDADE E OS ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Como mencionado em seções anteriores, a ansiedade infantil afeta também o âmbito escolar. Os índices de crianças com ansiedade nos anos iniciais do Ensino Fundamental são consideravelmente altos, e esse problema reflete no processo educacional da criança.

Nunes e Rocha (2019, p. 3) realizaram uma pesquisa de campo, em que

[...] foi possível notar que mais 50% dos alunos de 6º ao 9º ano tem ou conhece alguém com depressão e/ou ansiedade, porém esses mesmos jovens não têm apoio suficiente dos pais (apenas 39,58%) e menos (11,7%) ainda de um profissional.

Em continuidade, as autoras relatam que

Com a pesquisa que fizemos na escola ficamos muito preocupadas, pois o número de crianças e adolescentes que apresentam características depressivas e de ansiedade é muito grande (mais de 50%), e apenas 4,7% desses adolescentes procuraram ajuda psicológica. (NUNES; ROCHA, 2019, p. 4).

A escola é o ambiente em que a criança pode socializar longe da família, é onde ocorre o primeiro processo de separação dos entes mais próximos. Diante disso,

a escola é o local onde a criança vai interagir e desenvolver seus comportamentos sociais. É o ambiente em que os seus sentimentos são aflorados e a criança passa a ser inserida na sociedade.

Segundo Lima (2021), a educação pode proporcionar o desenvolvimento de novos comportamentos num indivíduo, oferecendo-lhe recursos que lhe permitam transformar sua prática e o mundo em que vive. Para além do espaço escolar, a aprendizagem, por sua vez, requer várias funções mentais, como atenção, memória, percepção, emoção, função executiva, entre outras.

A dificuldade de aprendizagem pode ser verificada em crianças que têm certa demora em aprender um conteúdo. Há diversos fatores que podem influenciar esse atraso, e a ansiedade pode ser um deles. Assim, uma das consequências negativas para a criança é, dentre outras, o baixo desempenho escolar.

Segundo Bossa (2007 apud AMARAL; ALBRECHT, 2021, p. 9):

O termo Dificuldade de Aprendizagem diz respeito ao aluno que demora mais para aprender, que demonstra um comportamento diferente em relação ao conteúdo aplicado. Isso pode ser consequência de fatores como o ambiente, a metodologia utilizada pelo professor, a relação familiar, entre outros.

Diante disso, a escola precisa ser um ambiente inclusivo, que busque garantir a educação de todos, independentemente de seus contextos. As crianças necessitam de educação e igualdade, apesar de seu atraso educacional. Surge, então, a preocupação de realizar um trabalho coletivo entre a família da criança, o professor e a escola.

O atraso na escrita e leitura não surgiu agora, são problemas que percorrem a educação brasileira há décadas. Barbosa, Medeiros e Vale (2016 apud SOUZA, 2019, p. 19) expõem que:

[...] introduziram a pesquisa relatando que um tratamento mais adequado às crianças com dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita escolar iniciou somente após um grupo de pais oriundos de classes abastadas se reunirem, na década de 1970 com médicos, neurologistas e psicólogos com o objetivo de encontrar alternativas à exclusão dos filhos da escola regular. A partir disso, passou-se a questionar o modo como às crianças eram avaliadas e a necessidade de tratamentos adequados para a dificuldade escolar das crianças.

Conforme Patto (1997 apud SOUZA, 2019), as autoridades começaram se importar com o formato de aprendizagem escolar a partir do final do século XX, mas demorou um certo tempo até que o progresso de aprendizagem das crianças fosse algo que preocupasse os pais e a sociedade. O autor aduziu que as crianças que não

apresentavam o desempenho exigido poderiam ser consideradas como portadoras de transtornos mentais, sem ao menos passar por diagnósticos.

Nesse mesmo sentido, para Caldas e Souza (2014 apud SOUZA, 2019), há autores que criticaram a reprovação como aferição do nível de aprendizagem do aluno. As autoras relataram que as crianças que não obtinham um bom desenvolvimento escolar eram consideradas deficientes e esses diagnósticos, por muitas vezes, eram realizados por professores. Essa análise acabava excluindo a criança.

O atraso no desenvolvimento escolar deve ser visto com mais humanização; as crianças precisam ser acolhidas, e não julgadas. É necessário promover uma educação com métodos inclusivos para todas as crianças. As diversidades precisam ser respeitadas e compreendidas.

Crianças em desenvolvimento infantil que são diagnosticadas com ansiedade geram um desafio imenso para o professor, a escola e a família. Contudo, a aplicação de métodos e realização de discussões podem abrir diversas possibilidades para essas crianças. Rosa e Lima (2021, p. 72) contribuíram com esse pensamento, expondo que

A parceria entre as escolas e as famílias é fundamental para a educação inclusiva e, para isso, é necessário que a escola esteja aberta a ouvir os familiares, ao mesmo tempo em que esses devem participar ativamente da vida escolar dos seus filhos.

Nesse momento, o olhar humanizado do professor é uma tarefa fundamental; se faz útil que o professor, com um olhar mais objetivo, consiga identificar e compreender o desinteresse da criança, assim como o atraso da leitura e escrita.

Os órgãos públicos precisam atentar-se à crescente taxa de ansiedade no desenvolvimento infantil de crianças que estudam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme Lima e Sousa (2018, p. 6) expõem:

O professor, estando atento e com o apoio da família, poderá identificar o que leva o estudante a estar desinteressado no ambiente de sala de aula, e a escola, por sua vez, junto à equipe multidisciplinar, poderá orientar seus tutores a buscar na saúde os cuidados médicos especializados para o tratamento dos transtornos que ocasionam a tristeza profunda na criança.

Evidencia-se que é imprescindível a constituição de uma equipe qualificada para focalizar nos problemas de transtornos mentais e nas consequências que podem ser levadas ao âmbito escolar. Ressalta-se a importância de diagnósticos sérios feitos por profissionais adequados.

Portanto, em razão de todo o exposto, crianças com ansiedade possivelmente passarão por atrasos no desempenho escolar. A escola como um todo precisa ser inclusiva e afetiva, tendo um olhar humanizado para toda situação, desenvolvendo metodologias de ensino que ajudem a criança a ter um bom desempenho escolar.

As crianças inseridas nos anos iniciais do Ensino Fundamental estão em fase de desenvolvimento, período em que toda sua personalidade está sendo construída. Nesse momento, o papel do professor é fundamental, pois incentiva a formação do desenvolvimento da criança. Para Passos (2021, p. 10) não é diferente; ela aduz que:

Tudo que o aluno precisa nessa fase de formação é de pessoas que deem exemplo, que mostrem o caminho certo a ser seguido. O papel do educador será mostrar ao aluno as direções, para isso deve-se trabalhar o cognitivo e o afetivo simultaneamente.

Em relação ao desenvolvimento infantil, o professor precisa observar as crianças, seus comportamentos na interação com os colegas, nas suas funções motoras, em busca de compreendê-las. O olhar atento do professor pode trazer grandes benefícios para a vida da criança.

Segundo Arone e Dias (2006; 2011 apud Cid *et al.*, 2019, p. 15), a escola deve ser um lugar acolhedor. As autoras expõem:

Estudos apontam que a escola deve estar apta a acolher o aluno e sua realidade, a despeito das diferenças, porém essa instituição tem se configurado como mais um espaço de exclusão, uma vez que os educadores não estão preparados para lidar com crianças e adolescentes com dificuldades/especificidades que fogem ao padrão, sejam elas de qualquer ordem.

Os atrasos no desenvolvimento escolar da criança são percebidos geralmente primeiro pelos professores. Nesse momento, é importante um olhar afetivo e empático, para compreender os motivos determinadores e conscientizar a família, para que procurem melhorias para vida da criança.

Souza, Sousa e Marques (2020) concordam que deve haver uma relação entre professor e a família. Para as autoras:

A interação entre professor e família tem grande influência na aprendizagem dos alunos, principalmente se destacarmos a participação do professor e dos familiares. No segundo ano do ensino fundamental, vemos que envolvimento de ambos na escolarização e na alfabetização é de grande importância. (SOUZA; SOUSA; MARQUES, 2020, p. 63).

Ao perceber os sintomas das crianças, é de grande importância o professor, juntamente com os pais ou responsáveis, traçar estratégias a fim de motivá-las a ter um bom desempenho escolar, ajudando-as a superar seus traumas e suas

particularidades. Em continuidade a esse raciocínio, Souza, Sousa e Marques (2020, p. 68) afirmam que

A interação entre professor e família no processo de aprendizagem do aluno está relacionada também com o sucesso escolar. Esses dois espaços sociais participam diretamente na vida da criança, mas cada um tem a sua contribuição nesse processo.

Cid *et al.* (2019) expõem relatos de professores que adotaram estratégias para ajudar os alunos. Alguns deles relataram que demonstrar afeto pela criança é importante, mostrando-lhes o quão são especiais, criando um laço afetivo; outros pedem encaminhamento para o psicólogo e a grande maioria busca ajuda da coordenação e dos familiares.

Em continuidade, Cid *et al.* (2019, p. 20) aduzem:

Devido à sua importância, a escola, assim como a família, pode ser compreendida como um espaço com características que podem favorecer ou interferir no desenvolvimento infantil, com potencialidades que necessitam ser fortalecidas, visando proporcionar às crianças e à comunidade condições para o crescimento, o amadurecimento e a formação.

Assim, fica evidente que a participação dos pais é essencial, pois, em conjunto, podem beneficiar ou não o desempenho escolar da criança. Os professores precisam conscientizar sempre os pais sobre as capacidades dos filhos e juntos encontrarem soluções para o desenvolvimento da criança. A tarefa dos professores com os pais das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental é primordial para uma boa educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, que apresentou o tema Ansiedade infantil: um olhar para os atrasos no desenvolvimento escolar em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante retomar os objetivos de pesquisa, que foram plenamente contemplados. Foram descritos quais sintomas é preciso observar para diagnosticar a ansiedade infantil, argumentando como a escola pode contribuir para amenizá-los, enfatizando a importância do tripé escola, pais e professores para o desenvolvimento infantil. Discutiu-se ainda sobre o atraso no desempenho escolar.

Retomando a questão central de pesquisa – como a ansiedade pode afetar o desenvolvimento escolar de crianças do Ensino Fundamental? –, este estudo teve como objetivo geral buscar motivos norteadores de como o distúrbio de ansiedade pode afetar o desenvolvimento escolar da criança. Evidenciou-se que a maioria dos

motivos que geram a ansiedade infantil provém de um ambiente familiar desestruturado, e isso pode ocorrer por diversos fatores, tais como separação dos pais, brigas constantes em casa, falta de atenção durante o desenvolvimento infantil, morte de algum ente, dentre outros.

O ambiente familiar é o primeiro lugar onde a criança é inserida, onde aprende seus valores, constrói sua identidade e desenvolve suas capacidades de relacionar-se. Dessa forma, há uma bagagem de sentimentos e possivelmente de traumas. Diante disso, é importante que a família esteja atenta ao desenvolvimento infantil saudável.

A escola é o segundo lugar social em que a criança é inserida, separando-se dos pais, conhecendo novos ambientes, pessoas, didáticas e valores. A inserção da criança na escola produz grande desenvolvimento e, quando há atrasos em seu desempenho, é necessário traçar objetivos para ampará-lo. A escola precisa ser um lugar inclusivo e, com a ajuda dos professores e pais, buscar novas sistemáticas para possibilitar a evolução da criança.

Nesse sentido, o papel do professor, durante a pesquisa, apresentou-se como elementar para identificação precoce da ansiedade, tal como para trabalhar juntamente com a família, a fim de acolher a criança da melhor maneira possível, lutando contra possíveis transtornos mentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Maria Fabiana do; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. **Os impactos da ansiedade para a aprendizagem infantil**. 2021. Monografia (Graduação em Psicopedagogia) – Centro Universitário Internacional Uninter, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1021/OSIMPA~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>.

AMORIM, Vivian Sousa; POLETTO, Lizandro. Ansiedade Infantil e Modernidade em Tempos de Instabilidade Emocional. **Gestão & Tecnologia**, v. 2, ed. 33, p. 25-36. jul/dez, 2021. Disponível em: <https://faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/89/61>. Acesso em:

BENTON, Tami D; BOYD, Rhonda C; NJOROGÉ Wanjiku F. Addressing the Global Crisis of Child and Adolescent Mental Health. **JAMA Pediatr.**, 2021; v. 175, n. 11, p.1108-1110. DOI:10.1001/jamapediatrics.2021.2479.

CID, Maria Fernanda Barboza *et al.* Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Pro-Posições [on-line]**, 2019, v. 30, e20170093. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0093>. Acesso em: 3 nov. 2022. ISSN 1980-6248. Epub, 18 abr. 2019.

CORREA, Wesley; MINETTO, Maria de Fatima; CREPALDI, Maria Aparecida. Família como promotora do desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 44-58, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100005&lng=pt&nrm=iso.

EMERICK, Amanda Schlee Villa; ROSSO, Maria Loreni. **A relação da estrutura familiar e o desenvolvimento da ansiedade infantil**. 2020. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16706>.

FROTA, Ilgner Justa *et al.* Transtornos de ansiedade: históricos, aspectos clínicos e classificações atuais. **J Health Biol Sci.**, 2022, v. 10, n. 1, p. 1-8. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3971/1537>.

GUANCINO, Letícia *et al.* Prevenção de ansiedade infantil a partir do método Friends. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 3, p. 519-531, jul./set., 2020. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/2494dbb0fdca69751f6880689d137568/1?pq-origsite=gscholar&cbl=5452617>.

LIMA, Clinaura Maria de. Transtornos mentais: neuropsicologia e aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 11, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3104/1239>.

LIMA, Elisângela Nunes Passos; SOUSA, Letícia Cristina Moreira. **O olhar do professor como facilitador da aprendizagem de crianças com transtornos de ansiedade e depressão no ambiente de sala de aula**. 2018. Monografia (Graduação

em Pedagogia) – Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. Disponível em: <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/118/1/TCC-%20ELIS%C3%82NGELA%20E%20LET%C3%8DCIA.pdf>.

MOURA, Thâmara Soares; SILVA, Francisco Vieira. Estratégias biopolíticas em discursos sobre o transtorno de ansiedade infantil. **Revista Eletrônica Interfaces**, v. 10, n. 3, p. 119-136, novembro, 2019. DOI: 10.5935/2179-0027.20190046. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6159/4224.

MUNHOZ, Tiago N. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança. **Cad. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, e00316920, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5CYG4C6xR5yQzbfqYsjx5zp/?format=pdf&lang=pt>.

NUNES, Ana Laura; ROCHA, Fernanda Pires. Ansiedade e depressão no Ensino Fundamental. In: CIÊNCIA VIVA, 23, Uberlândia/MG, novembro, 2018. Disponível em: https://dicaufu.com.br/dica_sys/pdf/30827.pdf.

PASSOS, Kamila dos. **A influência da afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil**. 2021. Monografia (Graduação em Pedagogia Bilíngue) – IFSC/PHB. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2494/KamilaPassosTCC2020.2.docx%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

PEREIRA, Beatriz Maria da Silva; FORTUNA, Luana. **Alterações estruturais e funcionais do sistema nervoso central em crianças com transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) causado pelo abuso sexual infantil**. In: Proteção, Universidade Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <https://proteca.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/08/alteracoes-estruturais-e-funcionais-do-sistema-nervoso-central-em-criancas-com-tept-causado-pelo-abuso-infantil.pdf>.

PIRES, Giovanna Caterine Gatti *et al.* Ansiedade na Fase Infantil. In: JIC – JORNADA INTEGRADA DE CURSOS UNIMEO, 13, setembro, 2020.

ROSA, Cláudio Adão da; LIMA, Simone Mazureki Soares de. O olhar das famílias sobre os caminhos da inclusão escolar. **Revista Educação Inclusiva – REIN**, Campina Grande, PB, v. 5, n. 1, p. 60-74, jan/dez., 2021. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/367/289>.

SILVA, Tainá Aparecida Gil da; LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v39_n1_2020/salusvita_v39_n1_2020_art_19.pdf.

SOUZA, Anastácia Feitosa de; SOUSA, Mainara Alves de; MARQUES, Janote Pires. Interação entre professor e família: a influência na aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em escola pública. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun., 2020.

SOUZA, Mônica Coutinho de. **Crianças com dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita escolar**: experiências e emoções. 2019. Dissertação. (Programa de

Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano). Universidade La Salle, Canoas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1144/1/mcdesouza.pdf>.

WADDELL, Margot. **Vida interior**: Psicanálise e desenvolvimento da personalidade. Tradução de Patrícia F. Lago. São Paulo: Bucler, 2018, 380 p. Título original: Inside Lives: Psychoanalysis and the Growth of Personality. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-SxdDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA27&dq=ansiedade+infantil+psican%C3%A1lise&ots=22dyeWh3yX&sig=YgBMge9uE_j9F99f0EFA2nrxpM0#v=onepage&q=ansiedade%20infantil%20psican%C3%A1lise&f=false.

VAZ, Maria Eduarda Rodrigues; DUARTE, Paulinea Francisca; LIMA, Ronaldo Nunes. Ansiedade generalizada em crianças e seus sinais e sintomas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 787-797, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6182. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6182>. Acesso em: 3 nov. 2022.